ano 4 - nº 10 - agosto 2006

CRIOULAS

a voz da resistência

Informação Quilombola de Conceição das Crioulas - Edição Especial - Oliveira - Distribuição Gratuita

CCLF
4) INF.
CRI
210 → 2006
152

Artesanato: nossa pedra preciosa
Página 3

Salas temáticas têm grande público
Página 4

Juventude realiza 1º Encontro Quilombola
Página 5

EDITORIAL

Comissão de Juventude da AQCC

Histórico da Comissão de Juventude de Conceição das Crioulas

Em maio de 2004, após vários encontros e encaminhamentos, surge em Conceição das Crioulas, a Comissão de Juventude. A Comissão foi criada com intuito de defender junto a AQCC, a voz dos jovens e suas ânsias por políticas públicas e práticas esportivas. Para nós jovens, essa parte do trabalho na comunidade estava deixando muito a desejar. Queríamos mais apoio nas atividades realizadas pela juventude como esporte e lazer, e a AQCC queria nossa participação na luta da comunidade por melhorias.

Essa parceria, entre jovens e AQCC, vem dando bons frutos. Hoje, temos a participação de jovens em todas as comissões desta Associação: Comunicação, Educação, Mulheres, Patrimônio, Juventude, Saúde e Meio Ambiente, Geração de Renda. Participamos também, quando convocados, de encontros em nível local, regional e nacional.

Nosso trabalho de conscientização da juventude tem, ainda, como resultado positivo, o baixo índice do uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade. Nós jovens da comunidade de Conceição das Crioulas estamos conscientes do nosso envolvimento na defesa de nossos direitos e na luta por igualdade em todos os âmbitos.

Contudo, temos certeza de estarmos no caminho certo. E que ainda temos muito a conquistar. Um exemplo, é a inclusão de mais jovens na discussão das questões sociais, de atuação da juventude na comunidade.

dade.

Cartas

Sou também um pedaço dessa história

Hoje, me vejo como uma jovem privilegiada, por não ser alienada, me vê como parte da transformação ocorrida na comunidade. Não é fácil viver em uma comunidade pequena ou nesse mundo, onde as oportunidades são poucas, e que somos muito pouco vistos (as).

Mas aqui em Conceição das Crioulas, estamos aprendendo a buscar algo melhor e a acreditar que podemos nos proporcionar melhores condições de vida. Falo, argumento e então percebo que assim podem me ver e que junto com outros jovens precisamos nos inserir nessa sociedade.

Nesse avanço continuo que estamos hoje, não gostaria de sair da minha terra, se por acaso eu tiver que ir embora não sairei feliz, o que quero é crescer aqui dentro, realizar tudo o que idealizo junto da minha família e amigos (as). Hoje, vejo o mundo com outros olhos e sei que não posso acabar com as injustiças sociais, mas sei que posso reivindicar e lutar para transformar pelo menos a localidade, onde vivo.

Eu e outros (as) jovens de Conceição acreditamos que crescemos em salas de reuniões, onde conhecimentos são adquiridos para melhorar a nossa realidade. Podemos sonhar com a comunidade melhor, com jovens mais conscientes e construtores do seu próprio futuro.

Por Jocicleide, Kêka, integrantes da Comissão de Juventude e do Crioulas Video.

CAROS (AS) LEITORES (AS)

O Crioulas, a voz da resistência é um espaço aberto a todos/as que sejam solidários com a causa da população quilombola. Enviem sugestões, opiniões e artigos para nosso informativo. Todas as contribuições são bem vindas. Participe!

CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
Vila de Conceição das Crioulas, s/n
II Distrito de Salgueiro - PE - CEP 56.000-000
Telefone (0xx87) 3946.1011
E-mail: conceicao@conceicaodascrioulas.com.br
Visite o site: www.conceicaodascrioulas.com.br

EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

Artesanato, nossa pedra preciosa.

Todas e todos nós de Conceição das Crioulas temos consciência do quanto é importante preservar e cultivar a cultura local. Sabemos que conseguimos guardar vários dos costumes praticados desde que nossos primeiros ancestrais chegaram aqui, sabemos também que temos de continuar a repassar nossos saberes.

A produção do artesanato é um dos costumes que temos. Com o passar do tempo e com o aprimoramento dessa prática podemos, hoje, produzir em maior quantidade e formas. Vendê-lo tanto aqui na região, quanto em outras dentro e fora do Brasil. O artesanato é de grande importância para nós do Quilombo de Conceição das Crioulas, pois com ele podemos cultivar e viver parte da história. Com ele, podemos homenagear as pessoas que se foram e foram protagonistas da história da comunidade, servindo também como produto para geração de renda para as pessoas que o produzem.

Foi também por meio do artesanato que a nossa causa se tornou mais conhecida. Ao mesmo tempo em que conseguíamos espaços para divulgar o trabalho artesanal da comunidade, colocamos a nossa história e nossos anseios em evidência nos eventos, feiras e congressos que participamos.

Essa atividade é praticada por pessoas de várias idades, mas é marcada pela forte presença da juventude. Para nós, o investimento em informação é que esse espírito de morador/moradora de território quilombola, que é sinônimo de povo guerreiro, de povo que sabe e busca o que quer, continue a existir.

Nós jovens ao contrário do que se pensa, não nos importamos só com atividades esportivas. Muito pelo contrário, buscamos estar inseridos em todas as ações da comunidade e sabemos que o artesanato é nossa riqueza. Para que essa sabedoria beneficie a maioria temos de nos interar e participar a fundo da produção, divulgação e venda do artesanato da comunidade de Conceição das Crioulas.

Fazemos o possível para também protagonizar a história da comunidade, contribuir com os seus valores e fazer com que tenha novos. Orgulhamos-nos muito ao produzir as peças artesanais, pois sabemos que é um de nossos diferencias culturais. Temos certeza que a equipe de jovens que produz artesanato irá sempre trabalhar em função de um maior envolvimento de outros (as) jovens nesse área. Trabalhar para que ele não venha a ser uma lenda ou história do passado.

Por Ana Claudia, integrante das Comissões de Juventude e Comunicação da AQCC.

Nós merecemos um lugar específico nessa Educação

Falar sobre a Educação, ainda é um desafio, mas entende-se que ela tem como objetivo formar cidadãos/ãs conscientes, tendo opiniões próprias, desenvolvendo valores e habilidades. Para que com isso tudo ajude a construir uma sociedade mais justa.

Nossa comunidade cresceu quando conseguimos implantar níveis maiores de ensino como a escola de Ensino Fundamental e Médio (científico e normal). Para nós, a implantação destes níveis foi uma grande conquista, fazendo-nos crescer aqui na mesmo na comunidade. Estamos vencendo preconceitos (quando éramos rotulados de analfabeto, ignorantes ou mesmo de matutos, estando em escolas na cidade). Hoje, a situação já é outra, embora precisemos nos dirigir para a cidade buscar níveis mais elevados. Podemos trabalhar dentro da escola nossa História, que foi feita por nossos ancestrais. Essa discussão é um incentivo para lutar por uma Educação Diferenciada.

Podemos trabalhar dentro da escola nossa História, dos ancestrais, de pessoas que fizeram e vem fazendo a nossa História. Essas discussões nos fazem querer lutar por uma Educação Diferenciada e que mostre nossa cultura nos livros didáticos. Que nos prepare para a vida na comunidade, a nos sair bem em qualquer situação.

Quando existe respeito tudo tende a melhorar, as pessoas desenvolvem potencialidades e se reconhecem capazes de aprender algo novo. Nenhum conhecimento estar pronto a ponto de não necessitar de aprendizado.

Por Jocicleide, Kêka, participante da comissão de juventude e do Crioulas Vídeo.

Salas temáticas atraem grande público

Além de palestras, abertura e plenárias, onde os participantes tiveram momentos unidos, o I Encontro de Jovens do Território Quilombola de Conceição das Crioulas, também programou salas temáticas com os seguintes assuntos: "Identidade Cultural", "Territorialidade e Meio Ambiente", "Primeiro Emprego e Geração de Renda", "Sexualidade" e também uma palestra sobre "Drogas".

A sala temática "Identidade Cultural" contou com a coordenação de Givânia Maria, vereadora de Salgueiro e integrante do movimento quilombola. Ela optou por uma forma dinâmica para trabalhar o tema, que não deixasse cansar e nos mantivesse centrados (as) na discussão. A tática foi nos inserir na explanação do tema. Fomos descobrir, o eu (características pessoais de cada participante), o nós (características do sítio, grupo social e família) e o todo (características do território como um todo). Uma lição podemos tirar, identidade cultural vai além da nossa autodefinição. São as características de um povo: sua história, seus (suas) historiadores (as), ancestralidade, em fim sua relação com a territorialidade.

Já a sala temática "Territorialidade e Meio Ambiente" foi coordenada por João Alfredo subprefeito do município, Aparecida Mendes, coordenadora executiva da AQCC e André Araripe do CCLF (Centro de Cultura Luiz Freire). Os três optaram por conhecer primeiro qual o conceito existente na mente de cada jovem participante da sala sobre o tema, para com base neles dirigirem suas falas aos pontos específicos e necessários, com base nas leis que nos favorece, puderam também estar fortalecendo o debate na sala, a exemplo da convenção 169 e o decreto 4887 do ADCT (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).

Os coordenadores acrescentaram ao conceito dado pelos jovens, as seguintes colocações ao tema territorialidade. Primeiro é todo espaço utilizado pelo povo quilombola para manifestar e cultivar sua culturalidade; rezas, artesanato, cultivo do feijão e do milho, a cacimba onde buscamos água, ou seja, é todo território que percorremos em busca de meios de sobrevivência. É com posse desse sentimento que nós podemos ter força de vontade de preservar nosso território, nosso meio ambiente. Se nos preocuparmos com ele, podemos ter menos lixo junto onde não deve, e mais espaço.

Também houve sala temática com o tema "Primeiro Emprego e Geração de Renda" . De início surgiu uma contestação ao tema, o porquê de discutir "primeiro emprego".
Então lembramos que o conceito de emprego, significa estar empregado: trabalhar para alguém e receber (dinheiro) pelo trabalho executado, tendo carteira assinada ou não. Então refletimos, "precisamos mesmo de um primeiro emprego?". Vimos que quando uma mãe ou um pai sendo quilombola diz: - "filho (a) estude para ter um emprego". Então é o mesmo que dizer: "filho (a) estude para ir para as capitais". Sabemos que as capitais já não cabem mais ninguém, que ir para as capitais na maioria das vezes significa passar fome, ser humilhado (a), ser mais um morador de rua. Então, o certo é pensarmos em formas de geração de renda na comunidade, o "primeiro trabalho" seria conseqüência dessa geração de renda.

As últimas discussões foram sobre "Sexualidade" e "Drogas". A primeira, com Adalmir e Antonio João, integrantes da Comissão de Juventude, e a segunda uma palestra geral com o tenente Fábio da Policia Militar de Pernambuco.
Na discussão sobre "Sexualidade" foram discutidos assuntos como as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), o machismo, a violência contra a mulher e a gravidez na adolescência. Infelizmente esses assuntos importantíssimos não só para nós jovens, como para pessoas de outras idades, são vistos como tabu. Ainda há mães que têm receio de conversar com as filhas sobre gravidez na adolescência ou sobre as DSTs, por exemplo.

Já a palestra sobre "Drogas" aconteceu na plenária, por acreditarmos que as drogas lícitas (legais, como as bebidas, o fumo e remédios, por exemplo), são acessíveis a qualquer pessoa e podem trazem grandes males. Por entendermos que essa discussão mereceria um debate aberto, foi realizada uma conversa bastante interessante numa plenária do grupo, em seguida o debate foi aprofundado na sala temática.

I Encontro de Jovens do Território Quilombola de Conceição das Crioulas

A comissão de juventude da AQCC (Associação Quilombola de Conceição das Crioulas) vem desde sua formação buscando, apresentar e defender propostas a serem executadas, que favoreçam especificamente o público jovem. Sabemos que isso é possível por já existir na comunidade uma organização juvenil, presente nos espaços onde são discutidas as necessidades e conseqüentemente as estratégias de atuação em busca de benefícios para a comunidade. Estamos sempre presentes nas reuniões, encontros, seminários, conferencias (dentro ou fora da comunidade).

Não são poucos os jovens que dizem o que mudou nas suas vidas para melhor, graças a participação nas atividades da AQCC. Uns (Umas) dizem que seu rendimento escolar melhorou (apresentações de trabalhos, redação ou provas). Outros (as) dizem que se sentem mais à vontade para cumprimentar outras pessoas, ou mesmo para dialogar com o pai ou mãe. Essa inserção nas discussões é um caminho para que o nosso desenvolvimento moral, psíquico, social, escolar, familiar, se fortaleça a cada dia mais. Acreditamos que é necessária a sensibilização e integração de todos (as) jovens do território quilombola de Conceição das Crioulas, para fortalecer a luta pela efetivação dos direitos. Sabemos que especialmente como quilombolas, podemos usufruir do território que é nosso!

Tendo em vista a necessidade de formar jovens e pessoas de outras idades, em assuntos que exigem uma visão mais focada, a AQCC realizou nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2006, o I Encontro de Jovens do Território Quilombola de Conceição das Crioulas. O evento, que teve como tema central às "Políticas Públicas para a Juventude", foi organizado pela Comissão de Juventude, e com certeza é mais uma das ações da AQCC que teve grande repercussão por demonstrar resultados positivos. Todos os dias do evento foram marcados por entusiasmo, vibração, animação e participação ativa da juventude presente.

Além dos (as) jovens dos dez sítios que compõem o território quilombola, contamos também com representações dos quilombos de Santana, Contendas (município de Salgueiro) e Feijão (do município de Mirandiba), da Vila de Umãs, e representantes do povo indígena Atikum. Toda essa massa jovem contribuiu bastante para que o encontro tenha sido tão proveitoso.

Oficinas do encontro apontam para a participação popular

Com uma metodologia que buscou o tempo todo, a participação e o envolvimento comunitário, as salas temáticas tiveram os mesmo princípios metodológicos seguidos por coordenadores, facilitadores e participantes independentemente do tema trabalhado. Para iniciar as discussões nas salas temáticas, os participantes responderam as seguintes perguntas: Existe protagonismo juvenil nessa discussão? Não ou pouca? O que podemos fazer para que haja?

Na programação do encontro tivemos também espaços para estar descontraindo-se, divertindo-se e aprendendo de forma mais movimentada. Esta proposta foi concretizada com as oficinas realizadas durante o Encontro. Dança popular com o Grupo de Dança de Mirandiba; Percussão com Adalmir José, Cícero Mendes, Givanildo Antonio, Marcelo Paulino (todos da Comissão de Juventude) e Beto e Gilson, do grupo de dança Majê Molê de Recife, além de Jornalismo com Fred Pessoa, e teatro com Silvana Menezes, ambos do Centro de Cultura Luiz Freire.

Propostas do I Encontro de Jovens do Território Quilombola de Conceição das Crioulas

A partir dos debates e respostas dos participantes nas salas temáticas e oficinas, algumas propostas foram apresentadas e aprovadas em plenária no encontro. Entre os pontos acordados saíram as seguintes propostas:

1 - Realizar um momento em cada sítio de Conceição das Crioulas, para discutir sobre os temas debatidos e discutidos no I Encontro de Jovens do Território Quilombola de Conceição das Crioulas. E ainda, encontros de socialização das idéias geradas no encontro.

2 - Maior intercâmbio e trabalho conjunto dos jovens dos territórios quilombolas do Estado de Pernambuco.

3 - Trabalhar junto à escola na formação de mais jovens nos assuntos discutidos no encontro.

4 - Momentos de estudo das leis que favorecem os quilombolas. Mas fazer discussões dinâmica e descontraída.

5 - Organizar e trazer o Encontro Estadual de Crianças Quilombolas (Quilombinhos) para Conceição das Crioulas, tornando também uma ação dos jovens para as crianças.

esporte

A juventude no meio esportivo

Conceição das Crioulas mesmo sendo distante dos grandes comerciais e educacionais, vem se destacando na área de artesanato, educação, na bravura das mulheres e também na área de área de esporte, quando e quando se fala de esporte em Conceição, ligeiramente o que vem a nossa mente é a juventude, já que as atividades esportivas da comunidade têm uma presença esmagadora de jovens, tanto do sexo masculino como do sexo feminino. São os jovens quem mais se destacam, nas práticas de atletismo, no futsal e na natação de ante das atividades desenvolvidas pelas escolas, contribuindo para a difusão das mesmas e também da comunidade, são eles também se destacam nos torneios e campeonatos aqui realizados.

Apesar destes destaques ainda existe um descaso muito grande com a nossa juventude, pois até hoje não existe uma quadra pública para a comunidade, e nas escolas locais não tem nem uma quadra que assegure a integridade física de quem nela prática alguma atividade esportiva. Apesar de ser a comunidade no município que mais se destaca no atletismo, não existe uma pista de atletismo e nem aparelhos adequados para a prática do mesmo, sem colocar em conta que o campo de futebol também não oferece segurança para os atletas, mas esse é um dos problemas que já estamos procurando resolver, com a construção de um novo campo na área que estamos fazendo a retomada com a ajuda das lideranças, mas velhas da comunidade.

O esporte teve uma contribuição significativa na formação da Comissão de Juventude da AQCC, pois muitos jovens a princípio se envolveram na AQCC por perceberem que a que a associação desenvolvia várias ações, porém as atividades de esporte, eram bastante tímidas, por não ter pessoas mais interessadas naquela área. E ao engessarem na AQCC, tiveram o prazer de junto com a coordenação da mesma formarem a Comissão de Juventude, e realizarão campeonatos de Futsal e torneios de Futebol e de Futsal, e o melhor, começaram a participar de diversas atividades internas na associação e externas como, conferencias municipais, estaduais e até nacionais, reuniões, encontros, diversas oficinas, palestras e inclusive ser palestrantes,ações essas que contribui com a ampliação dos nossos conhecimentos, conhecimentos esses que desperta a ira de várias pessoas que não querem ver o desenvolvimento da nossa comunidade, e é triste saber que ainda existe muitos jovens sendo utilizado como massa de manobra e não se atentam para isso.

Por se tratar de uma comunidade rural que por muito tempo foi vista como espaço de pessoas analfabetas ignorantes em relação aos seus direitos como cidadãos e manipulados como por fazendeiros e políticos partidários, que não querem ver o desenvolvimento deste povo e principalmente dos jovens, então para eles e muito assustador ver essas pessoas se desenvolvendo com tamanha velocidade, tendo uma visão de mundo totalmente diferente das ações que eram vistas a cerca 05, 04 anos atrás, então para eles não perderem o espaço que eles acham que tem, montaram uma estratégia de desarticulação, que visa principalmente à juventude, que é investem pesado nas atividades esportivas, tirando jovens das reuniões, ludibriando os jovens, principalmente os que não estão envolvidos em movimentos sociais e por isso são mais vulneráveis a essas investidas.

Espero que os jovens de nossa comunidade que ainda se deixam se enganar por pessoas de mar fé, despertem e se engajem nos movimentos sociais, para cobrarem dos poderes públicos e também fazendo a parte que lhes toca e desenvolver o seu lado crítico construtivo e criativo para contribuir de uma forma positiva no campo esportivo e em todas as áreas da comunidade.

Por Adalmir José da Silva e João Vitorino da Silva, Comissão de Juventude

Esporte, resenha e crítica

O que vamos ler agora é uma crítica feita por jovens da comunidade a situação precária em que se encontra o espaço utilizado para as praticas esportivas, espaço esse utilizado na maioria das vezes por nós jovens, onde somos as pessoas mais prejudicadas.

O jogo

– Estamos aqui direto de uma das melhores quadras de futsal do mundo "o lagerão", é impossível sair sem nenhuma marca, localizado em Conceição das Crioulas. Onde aconteceu a pelada mais clássica da região, de um lado o temível, o medonho, TABAJARA FUTEBOL HORRÍVEL e do outro o pequeno, CARCAÇA ATRÉTICO CRUBE.

– O jogo deixou marcas que ficarão para sempre na memória e na pele dos jogadores. Foi uma pelada linda, maravilhosa, gostosa de ver. No entanto, os craques ficaram cheios de hematomas pelo corpo.

– A nua. Ho! Desculpe-me, a pelada mais parecia uma briga de foice, não houve gols, mas as jogadas eram espetaculares, era tapão nas costas, cotoveladas, caneladas...mas os grandes lances ainda estavam por vir.

– Foi quando na sobra, o jogador do Carcaça ficou frente a frente com o goleiro e soltou um bomba! Correu para vibrar a enorme dor que sentiu quando chutou o chão rancando um grande chamboque do dedo.

– A outra jogada foi quando se livrando da marcação, com duas caneladas, o jogador do time Tabajara lançou para o amigo "Saruê", que cabeceou com força e marcou onze pontos na testa, depois de bater na trave violentamente.

– Após o termínio da pelada, não houve nenhum morto, porém, deixou oito feridos e dois em estado grave.

Queremos um lugar melhor para nos distrair, nos divertir e ou educar fisicamente o nosso corpo sem sofrer nenhum "acidente" como sofremos hoje.
Repórter – Allyson Silva para "o jornal resenha".

Por Allyson Silva e Asley. O primeiro, integrante da Comissção de Juventude e o outro estudante.

UM OLHAR VOLTADO PARA A JUVENTUDE

A Luta sempre dar resultados

A cada dia que passa estamos tão envolvidos (as), em um número de grandes atividades que até esquecemos de refletir e valorizar as conquistas alcançadas.
Há pouco mais de 10 anos atrás, aqui em Conceição das Crioulas era comum presenciar cenas desagradáveis envolvendo a juventude.

A falta de oportunidade de dar seqüência aos seus estudos, a falta de incentivo e valorização das potencialidades locais como geradora de renda e o desrespeito a nossa cultura levava a juventude a ter vários tipos de comportamentos sendo os mais comuns: o envolvimento com drogas e o êxodo rural.

Não era difícil conseguir uma adolescente aqui na comunidade pra ser doméstica na cidade, como também não era difícil ver os jovens com sua mala pronta para procurar emprego nas cidades mais distantes, como São Paulo ou lugares mais perto, como as proximidades do Rio São Francisco, na esperança de ter uma vida digna e financeiramente conquistar sua independência, nesta busca nem sempre éramos bem sucedidas (os) sofríamos vários prejuízos: frustrados por não poder está próximos dos parentes, nem todos conseguiam emprego, a maioria das meninas que iam para a cidade não conseguiam estudar e trabalhavam sem nenhum amparo legal referente a seus direitos trabalhistas, por conta disto tiveram a efetivação dos seus direitos prejudicados.

Aqui no território freqüentemente encontravam-se jovens alcoolizados e fumantes. As mães e os pais não sabiam mais o que fazer, porém, todos nós sabíamos que era necessário que algo fosse feito.

Tudo começou a mudar a partir das reuniões realizadas aqui na comunidade tendo como base as reflexões trazidas por Givânia, João Alfredo, Andrelino Mendes, os dois primeiros que faziam parte das CEBIS e o segundo do movimento sindical isto levou a busca e conquista de apoio para a causa quilombola.

A educação informal teve um papel muito forte para a tomada de consciência da importância da juventude, porém, sabíamos que a continuidade dos estudos na escola formal era muito importante.

A partir da implantação da Escola Professor José Mendes em 1995, a juventude começou a mudar o comportamento, foi diminuindo o número de Jovens envolvidos com drogas, passaram a valorizar a sua beleza negra reduziu-se bastante o êxodo rural.

A AQCC fundada em 2000 também passou a ter uma preocupação com o público jovem e algo fantástico aconteceu, um bom número de jovem se sentiu parte da organização, formaram Comissão de Juventude e hoje coordenam várias atividades desde comunicação, geração renda, atividades com crianças e idosos, participação em fóruns e conferências fazendo ecoar as suas vozes em defesa do nosso território e das demais políticas públicas.

A AQCC tem investido muito no fortalecimento das lideranças jovens, para que se tornem protagonistas das nossas conquistas, pois, é esta juventude que dará continuidade a luta em defesa da causa quilombola em nosso território.

E X P E D I E N T E

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
Caixa Postal 16 - CEP 56000-000 - Salgueiro PE
fone/fax: (0xx87) 3946.1011
conceicao@conceicaodascrioulas.org.br
www.conceicaodascrioulas.org.br
Organização: Comissão de Comunicação da AQCC
Tiragem: 3.000 exemplares
Apoio: Oxfam
Coordenação de Edição /Jornalista Responsável:
Fred Pessoa DRT / PE 2833
Conselho Editorial: Comissão de Comunicação
e Coordenações da AQCC
Programação Visual: Via Design Projetos de Comunicação
Impressão: Gráfica J. Luiz Vasconcelos

PARCEIROS

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE

Universidade Federal de Pernambuco

APOIO

Ministério do Desenvolvimento Agrário BRASIL

IBAMA

n(o)vib

Oxfam

NEAD

Pub
C1 -
AQCC -
AM04 - N